

Não cessa a especulação do comércio; também não deve cessar a defesa do operariado!

As "fôrças vivas" apostaram em matar o povo à fome; depois de aumentarem escandalosamente o preço dos géneros, suprimem-lhe o pão!

O operariado não pode cruzar os braços ante tanta infâmia!

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

A carestia da vida

O bairro de Alfama

Se a moeda se tem desvalorizado, desvalorizado está o salário. Logo...

Temos abordado o já gasto tema da carestia da vida e a miséria da classe operária. Não há mais a dizer. Melhor, mais altisonantemente, mais dolorosamente do que nós falamos os factos. Já não há maneira de resolver o problema do custo da vida dentro do regime burguês e a classe operária, no entanto, não pode conservar-se na situação miserável e desgraçada em que se encontra.

Nem o Estado nem a forças do olho vivo poderão, mesmo para salvar-se, promover medidas tendentes a melhorar a vida económica desta população famélica.

As forças do olho vivo pretendem apresentar-se aos olhos do povo como desejosas de contribuir para a solução dos complicadíssimos problemas económicos. Mas, na realidade, por detrás desse desejo apenas está o interesse encoberto de fortalecerem as suas posições de privilegiados, garantindo-se sempre o maior lucro no exercício do «seu» comércio e da «sua» indústria. O resultado é sobre-carregar ainda mais os preços das coisas necessárias ao consumidor.

O Estado, que não vive sem os impostos e contribuições, também vai, por seu lado, sobrecarregando com novas fórmulas de imposto ou novas contribuições o preço das coisas, para que possa conservar a sua ostentação, as suas forças militares de terra e mar, a sua guarda armada, a sua polícia, a sua magistratura, o seu funcionalismo burocrático, etc.

E' uma consequência do desequilíbrio económico internacional, agravado pela especulação cambial? E' o resultado da fraqueza económica nacional, que determina a desvalorização da moeda?

Seja... Mas tem a classe operária responsabilidades nesta tremenda derrota? Não! No entanto quem sofre as tremendas consequências desses males é a classe operária, são os assalariados.

É um mal que vem de longe. Contra esse mal tem a classe operária promovido movimentos de varia ordem. Primeiro o protesto contra o aumento do custo da vida. Protesto inútil. Depois, em várias partes, é, à guisa de revindita, o assalto aos estabelecimentos. Protesto inútil. Depois, ainda, a reclamação de aumentos de salário, com algumas vantagens. Mas porque eram apenas vantagens transitórias, de novo a classe operária a pôs de parte o intenso movimento tendente a obter o barateamento da vida. Esforço ingente, que resultou inútil. Voltou de novo às reclamações de aumento de salário. Mas como estas, no dizer das classes preponderantes, também contribuíam para que a vida subisse mais, e como à sombra dessas reclamações, nem sempre vitoriosas aliás, as forças do olho vivo mais ainda subiam os preços às utilidades, a classe operária, dum modo geral, pôs de parte as reclamações de aumento de salário.

Valeu-lhe de alguma coisa esse sacrifício? Não! Foi outro sacrifício inútil. E agora? Agora, além do que já antes continuou subindo, o custo da vida continua subindo sempre, numa progressão ascendente de algumas centenas por cento em grande parte do que é mais necessário ao consumidor.

Depreciação da moeda? Mas então, srs. economistas, srs. financeiros, srs. governantes, a moeda está apenas desvalorizada para os contratos de compra e venda no comércio, na indústria e nas relações económicas e financeiras com o Estado? Não é certo que o salário-moeda se desvalorizou igualmente? Acaso os miseráveis escudos do trabalhador, ainda daquele que mais afere no seu trabalho, não estão igualmente desvalorizados?

Ora, pois, se o comércio, a indústria e o Estado aumentam o custo das coisas, as contribuições e os impostos porque a moeda se desvalorizou, lógico é que os trabalhadores, as classes operárias aumentem, ao menos equivalentemente, os seus salários.

Assim o querem, assim o tenham...

Se os trabalhadores amanhã se lançarem em intensos movimentos pró-aumento de salário, não venham acusá-los dum mal que só o Estado e as forças vivas causaram.

Notas e Comentários

Falta de água Em Ancilões (Traz-os-Montes) a falta de água é absoluta. As três fontes que brotam do Marão encontram-se totalmente secas. Estão os habitantes das proximidades seriamente apressivos com a sorte das sementeiras.

Paciência. Façam de conta que têm por lá uma Companhia das Águas...

Não quer nada... A duquesa do Porto que se encontra em Lisboa, nesta Lisboa onde não há pão nem vinho, declarou aos jornalistas que nada viu lá buscar. Ainda bem! Entretanto a presença da duquesa seria útil no nosso país, já que nada nos leva, se pelo menos, alguma coisa nos trouxesse. Mas não traz. E' pena.

Os lobos No Romaninhão, uma terra que não fica longe de Espanha, resolveu o povo dar uma batida aos lobos que grandes estragos estavam fazendo entre os rebanhos. A ideia foi acertada, mas, ao ser posta em execução, falhou. Os lobos escaparam-se subtilmente. O mesmo aconteceu com os assaltantes, outros lobos devoradores, quando os governos resolvem fazer-lhes uma batida. Escapam-se sempre os patifes...

«Novo Sol» Não podemos deixar de dirigir as nossas saudações ao Novo Sol, que, aí por volta da meia noite, surgiu sobre a nossa banca de redacção. O Novo Sol fulgurante, brilhantemente redigido pelo famoso jornalista e nosso caloroso amigo João Arregas, que surge assim ante a nossa vista, a luz scintilante da electricidade.

cidade, deve ter da parte do público um acolhimento estrondoso. O Novo Sol é feito para espantar a mocidade de sangue juvenil e quente com conceitos de moral que nele se leem. Entre as figuras sociais de maior vulto publicou o Novo Sol uma admirável fotografia que Jesus Cristo foi tirar ao Granelado.

Consta-nos que o Novo Sol, que acaba de aparecer à luz do sol, publicará nos próximos seguintes fotografias das figuras sociais que são Budha, Mahomet e vários maniqueiros que muito tem contribuído para o aperfeiçoamento moral dos selvagens no sertão.

Que o Novo Sol seja o borrão da nossa mocidade.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Inauguram-se amanhã, pelas 21 horas, na sede desta instituição, Rua Particular Almeida e Sousa, as conferências populares sobre História da Arte, pelo professor Armando Lucena. O sumário da 1.ª conferência é O que é a arte, Artes plásticas. Valor da arte, Primeiras manifestações da arte, Idades da Pedra e do Bronze.

Estas conferências que estão despertando grande interesse são acompanhadas de projecções luminosas e do exame de cópias e modelos das grandes obras primas da arte.

Em seguida há sessão cinematográfica educativa.

A entrada é pública.

PREPARANDO MELHORES DIAS

Evite-se a acção nefasta da taberna!

Cuide-se da limpeza das ruas!

Criem-se escolas e "creches" para furtar as crianças ao perigoso convívio da rua!

Têm sido admiravelmente recebidos os últimos artigos que temos escrito acerca de Alfama. Houve a princípio uma certa desconfiança; agora há entusiasmo. Os moradores de Alfama compreendem que a Batalha pretende apenas melhorar as suas condições de vida.

Infelizmente já tivemos ocasião de julgar que nós ignoramos. Dizemos infelizmente porque o espectáculo não é



A rua do Loureiro

vida. Não desejamos, como alguém julgou, que a Câmara mande evacuar todos os habitantes do antigo bairro, porque sabemos perfeitamente que não seria fácil encontrar-se alojamento para tanta gente. Se tal se tentasse seria a Batalha que primeiro levantaria o seu protesto, como o fez há tempos quando um senhorio desumanizava por na rua os moradores do Convento das Bernardas, cujo estado anti-higiénico era detestável, conseguindo impedir com o seu protesto que tal infâmia se cometesse.

O que a Batalha pretende é que se melhore tanto quanto possível as condições horríveis em que o povo de Alfama vive. Para isso, para essa melhoria se fazer sentir fortemente, bastaria que se facilitasse aos moradores daquela parte da cidade água com abundância e barata; que abrissem escolas e creches, necessárias para furtar as crianças ao convívio da rua; que a Câmara redobrasse para aquele bairro os cuidados que deve merecer a limpeza das ruas e dos urinóis, principalmente, que se encontram numa verdadeira lástima, e tantas outras particularidades que fastidioso seria enumerar aqui.

Escreve-nos um leitor assíduo que diz ter seguido com extrema atenção os artigos que temos feito sobre Alfama, perguntando-nos se nós já percorremos

agradável para quem tem coração, para quem pensa mais profundamente nas misérias sociais.

A taberna! Quantas desgraças tem provocado naquele bairro! Quantos dramas íntimos, quantos lares desfeitos, quantos filhos abandonados, quantos crimes o álcool tem praticado!

Sim, leitor assíduo, tendes razão em vos revoltardes contra a taberna, que em Alfama é mais perigosa que em nenhuma outra parte. Realmente, ao princípio da noite, até altas horas, as tabernas de Alfama são um verdadeiro inferno de frequentadores que nelas deixam a sua parca fôrça, enquanto em casa choram as mães a triste sorte dos filhos.

O ideal seria, pois, que as tabernas fechassem; mas isso não seria fácil, urge portanto que se inicie uma forte propaganda anti-alcoólica em Alfama para que as tabernas sejam forçadas a fechar por falta de fregueses que as mantenham.

Todos devem ler na próxima terça-feira em «A Batalha» a página profusamente ilustrada e plena de artigos sobre aspectos e curiosas notas históricas acerca do bairro de Alfama.

Um patriota como há muitos

Foi preso em Nancy, França, o ex-super-secretário do Estado e milionário, Ernesto Vilgrain. O mandato de captura foi emanado do Conselho de Guerra, que o acusa de se ter ferido propositalmente, nos primeiros tempos da guerra, quando era oficial de infantaria, a fim de eximir-se ao serviço militar. Vilgrain, durante a guerra, foi sub-secretário dos abastecimentos e foi dos mais acesos propagandistas da guerra até ao fim.

Além da acusação que sobre ele pesa de se ter mutilado de propósito, é também acusado de especular com os preços dos cereais.

Esta prisão produziu em França uma grande impressão entre as «fôrças vivas» de que o milionário especulador é digno representante.

E como Vilgrain, quantos há por esse mundo fora. Até aqui em Portugal, se procurássemos bem, havíamos de encontrar alguns...

Revulsivos

Vestido de lã de

Fui a um, escovado

Mas um outro, apressado

Pôs-me todo, de caminho

Mas, a baixo enfiado

Para governar a vida

Procurava algum dinheiro

Mas, na linha percorrida

Como um cão ou vii sendeiro

Apashei geral corrido

Prádo do meu trabalho

Tenho um cobras e apeteço

Comprar alicia num talho

Onde, com baixa de preço

Só há bifes de vergalho

Faço, ainda, a delícia

Que me prende à indigência

Que a força d'ouvir não

Chego ao auge da impaciência

Perco a estribeira, a pachorra

De seis vitórias me desfaço

P'ra que ninguém mais me corra

E quero saber que faço?

Bébo dois, de sobre a bôrra

J. B.

Liga Anti-alcoólica Portuguesa

A «Batalha» 2.ª feira realizou-se na Associação dos Caixeiros, Rua António Maria Cardoso, 201-A, às 20.30 horas, uma sessão de propaganda a propósito da entrada em vigor na América do Norte da proibição do álcool. Estarão representadas as várias associações congéneres da capital e espera-se a presença do ministro dos Estados Unidos. Entrada livre.

Preparação revolucionária

VI

Educação administrativa

A instrução elemental, necessária ao operariado, de que falámos nos precedentes artigos, não deve considerar-se como um fim, como se a sua aquisição constituísse um puro adorno para a lustração do indivíduo. As coisas não se devem aprender, sobretudo nestes casos, apenas para as saber, mas para servirem de instrumento a realizações. E' assim que a cultura geral é muito útil para a compreensão e resolução dos vários problemas que o operariado tem a resolver já, dentro da vida política e administrativa das suas associações, e no futuro, quando a sua intervenção se realizar, na vida pública.

Para que essa intervenção não venha a ser um fiasco e um desastre, é indispensável que os militantes estejam suficientemente preparados com uma educação administrativa, o mais completa possível.

Esta parte da preparação revolucionária é, como facilmente se compreende, duma importância enorme e é, infelizmente, aquela que tem sido mais desprezada. Aparte o pequeno trabalho da escrituração das associações e dos jornais, nela se tem feito, encontrando-se o proletariado completamente em branco sobre questões administrativas.

Deste facto proveem muitos inconvenientes, não sendo dos menores o que se traduz nas críticas aos actos administrativos da burguesia, feitas muitas vezes com a razão que nos assiste pela injustiça que se sofre, mas também com os erros de quem desconhece o que critica.

Uma das maiores forças da burguesia provem precisamente da crítica que os revoltados fazem às suas obras. Como essa crítica é muitas vezes feita, sabendo-a todos e sabe-o muito bem o burguês: empregando muito mais os sentimentos que a razão; julgando pelas aparências para reclamar soluções inexequíveis; vendo em tudo as dificuldades que são sempre vistas pelos que ignoram... as dificuldades.

O burguês ouve a crítica e encolhe os ombros, na certeza de que dela nenhum mal lhe poderá vir, antes pelo contrário, só a sua situação se robustece porque não aparecem modos de ver, projectos ou planos que substituem os seus com vantagens. De pouco ou nada servem lamentos, protestos, acusações, análises, críticas e até demonstrações, pondo bem em evidência os erros e as injustiças de que somos vítimas, se tudo isso não for seguido de trabalhos que mostrem a capacidade dos que protestam e criticam, para fazerem melhor que os outros.

Os próprios burgueses, os mais inteligentes, conhecem os seus erros e os seus defeitos, mas não os querem reconhecer nem muito menos os querem corrigir. A organização social é muito deficiente e lamentam amargamente que assim seja e que não possa deixar de ser assim.

A exposta confissão que muitos fazendo mal tornam-se útil para eles, porque é acompanhada do mal inevitável, contra o qual acabam por parecer importunos, visto serem inúteis, os queixumes e os protestos. Em reforço aparece então o complemento da obra: a caridade, a assistência, tudo que os beneficiados pela fortuna podem fazer, para minorar o mal inevitável. E como são eles que tem o dinheiro, são eles que aparecem como bons, como amigos de bem fazer, tornando-se mais importantes ainda as críticas feitas à caridade deles, pelos que tudo criticam sem nada apresentarem de melhor.

E' todo este jogo de interesses e sentimentos bem manobrados que ajuda fortemente a manter o domínio burguês que não poderá cair enquanto deste lado só houver protestos e críticas, porque só se destrói aquilo que se substitui com vantagem.

Se cada um de nós se convencer da verdade do que deixamos dito, aparecerá, com esmagadora evidência, aos olhos de todos, a urgente necessidade de nos prepararmos com a educação administrativa que nos falta quasi em absoluto e que, é preciso repeti-lo, é a mais importante de todas.

Entre os revolucionários (o termo é empregado no sentido mais largo) já começou a generalizar-se a ideia de que a queda das instituições burguesas não basta para que tudo fique feito; já se sabe que é preciso que a minoria mais capaz saiba o que há de fazer para garantir o êxito da revolução. Tem custado alguns anos de esforços ter-se conseguido chegar a esta ideia, em que a Revolução já não tem tanto de acto milagroso, uma espécie de harmonia saída do céu, como tinha. Mas isto não basta, porque não é com essa ideia e duas ou três fórmulas que as coisas aparecem depois feitas, como deve ser. E' aprendendo a fazê-las e as duas maneiras: estudando o que outros tenham feito, observando as possibilidades e praticando-as.

E' preciso que desde já se isto se tivesse feito há meia dúzia de anos, onde estaríamos? O proletariado começa a estudar para os resolver, os numerosos problemas que a vida colectiva comporta e que tam mal andam resolvidos pela burguesia. Numerosos e muito difíceis são eles; só pensa o contrário quem nunca neles pensou um momento, a sério, ou os que, sabendo-os difíceis, tudo confiam, por mentalidade religiosa, providencialista, na eficácia miraculosa da acção revolucionária. Mas estes vão felizmente diminuindo de número, porque o tempo é um grande mestre e os acontecimentos também ensinam alguma coisa.

No próximo ou próximos artigos, diremos o que entendemos que deve ser a educação administrativa.

Página escolhida

A moral

Os que negam a moral, esquecem que

na moral corrente, ao lado de regras inculcadas pelos sacerdotes e senhores, se encontram outras, que formam a parte maior e mais substancial, sem as quais toda a coexistência social seria impossível; esquecem que rebelar-se

algum contra toda a regra imposta pela força não quer dizer de modo algum renunciar a toda a coacção moral, a todo o sentimento de obrigação para com os demais; esquecem que para combater razoavelmente uma moral é preciso opor-lhe, em teoria e na prática, uma moral superior; e acabam às vezes, se o seu temperamento e as circunstâncias os auxiliam, por chegar a ser imorais, no sentido absoluto da palavra, isto é, homens sem regra de conduta, sem critério para se guiarem nas suas acções, que cedem passivamente ao impulso do momento. Hoje privam-se de pão para socorrerem um companheiro; amanhã matarão um homem para sustentarem os seus vícios.

A moral é a regra de conduta que cada homem considera boa. Pode-se julgar que a moral dominante em tal época, em tal país ou em tal sociedade é má, como efectivamente julgamos que é muito má a moral burguesa; não podemos, porém, conceber uma sociedade sem uma moral, nem um homem consciente que careça de critério para julgar o que é bom e que é mau para si e para os outros.

Quando combatemos a sociedade presente, a moral burguesa individualista, a moral da luta e da competência, opomos-lhe a moral da honradade e da solidariedade e procuramos estabelecer instituições que correspondam ao nosso conceito das relações entre os homens.

Se não fosse assim, porque havia de parecer-nos injusto que os burgueses explorem o povo?

E. MALATESTA

Uma boa iniciativa

O Club Recreativo «Os Choras», que tomou a iniciativa de inaugurar uma biblioteca para uso dos sócios, afim destes aproveitarem as horas disponíveis para adquirir conhecimentos úteis, pede a todas as pessoas que por estes assuntos se interessam o envio de alguns livros.

A arte e os artistas

A exposição de Carlos Porfírio no salão da «Ilustração Portuguesa»

Toda a grande tragédia da Natureza, que clama na cor sombria dos horizontes de tempestade, ruga nas nuvens plúmbeas e se contorce nos pontos de fogo; toda a trituração e friagem do nevoeiro que sufoca, do amarelocer desolador da vegetação de outono, do alvorecer duma jornada de inverno; tudo quanto há de espiritual na paisagem, tudo que contém dor, sofrimento, suspiro e drama, encontra-se fixado nos quadros modestos de Carlos Porfírio.

É uma alma de artista, a de Carlos Porfírio.

Muito ainda, vive essencialmente da emoção; dá-nos em manchas largas — sem truco, mas com inteligência, sem esparafalhados nem cabriolas que espantem, antes com a discreção, com a naturalidade que se revela apenas nos sinceros — todas as sutilezas da paisagem.

A sua pintura não é — como vulgarmente o entendem tantos outros que se dizem artistas — a imitação fiel da Natureza, é a sua interpretação. Por isso são a sensibilidade, o carácter, a maneira de sentir que primeiro se revelam nos seus cartões; por isso é de moderno porque, modernamente, o que se procura na arte não é a Natureza apenas; deseja-se conhecer primeiro o pensamento ou a impressão que o artista arranca à Natureza. Porfírio, por vezes, penetra tanto o assunto, possui uma tal agudeza na forma de interpretá-lo que leva o público a ver mais do que o próprio cartão indica. Porfírio pinta para além ainda dos seus quadros, descreve-nos o que eles não se vê, como, por exemplo, no Alvorecer (3), onde se adivinha a vida calma da aldeia ignorada — tam impregnado de quietude, de solidão e de simplicidade...

Não quero examinar aqui quadro por quadro, pincelada por pincelada, porque seria difícil distinguir qual o cartão onde o sentimento do artista melhor se fixou. A exposição vive do conjunto. Vistos todos os trabalhos que ela contém fica-se sabendo tudo, conhecendo quem é Carlos Porfírio — um apaixonado, um triste, duma grande tristeza, sem assomos de pinguice. Mas não vissemos nós senão um quadro e a nossa opinião não poderia ser diferente. Porfírio revela-se todo num quadrilátero de papel; põe toda a sua alma, toda a sinceridade no que faz. Tanto o ficamos conhecendo por um quadro, como por uma dezena.

Dessa sinceridade, dessa segurança com que traduz pela cor todo o seu sentir, resulta a qualidade mais apreciável que um artista pode ter na nossa época — a personalidade perfeitamente marcada.

Dessa personalidade sinceramente patenteada, extrai o observador tudo que há de verdade acerca do seu carácter. Foi o que eu fiz. E com grande alegria posso afirmar, porque me disse a sua obra, que Carlos Porfírio é um coração bondoso, sensível a todas as dores, uma inteligência que se quer dominar o seu sentimento, o dirige e amolda às obras de beleza que ontem contemplámos. O seu apelo ao triste, ao trágico leva-o a repetir-se nos seus trabalhos; há assuntos que o apaixonam demasiado e a sua mão não pode furtar-se a pintá-los mais vezes do que seria necessário. E' um começo de defeito. Daqui lhe pedimos que se emende. Porque a repetição, por mais bela que seja, deixa de ser Arte; será quando muito uma bela obsessão.

E' na presença duma grande alma, que amanhã vai encontrar-se o público que visitar o salão da Ilustração Portuguesa.

Mário DOMINGUES

Escola Oficina n.º 1

Realiza-se pelas 14 horas na sede da Escola Oficina n.º 1, Largo da Graça, 58, uma importante sessão solene para abertura das aulas do presente ano lectivo.

Nessa sessão farão uso da palavra dois abalizados pedagogos expressamente convidados para esse fim. Um grupo de alunos dos mais adiantados, executarão vários exercícios de ginástica dirigidos pelo professor sr. Artur dos Santos; outro entoará vários cânticos, sob a direcção de mademoiselle Francine Benoit, tudo contribuindo para que a festa se torne atracente e encantadora.

TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

Solidariedade

A comissão que tratou dos funerais das vítimas, recebeu mais a seguinte que: oficina metalúrgica da rua Marcos Portugal a quantia de 6570.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que são úteis.

Propaganda anarquista

Por motivos imprevistos e alheios à vontade do grupo organizador fica transferida para um dos dias da próxima semana, a sessão de propaganda anarquista que hoje se devia realizar.

C. G. T. U. S. O.

O Conselho Confederal, anteontem reunido, entre outros assuntos aprecia o pedido de demissão do secretário geral, não sendo aceite.

Reuniu anteontem o Conselho Confederal com a presença de delegados dos seguintes: Federação Metalúrgica, Federação de Calçado e Couros e Peles, Federação Metalúrgica, Federação do Livro e do Jornal, Federação Nacional Corticeira, Federação dos Empregados no Comércio, União dos S. D. de Évora, U. S. O. de Almada, U. S. O. do Funchal, U. S. O. da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, Sindicatos Ferroviários do Sul e Sueste e Minho e Douro, e Sindicatos Nacionais dos Arenalistas do Exército, Arsenal de Marinha e Corderos Nacional e Chauffeurs em Portugal.

Presidiu o camarada Tomás Negocio, da U. S. O. de Almada, secretariado pelos camaradas Armando Martins e Augusto Duarte, delegados da U. S. O. de Évora e Chauffeurs.

Antes da ordem dos trabalhos, foi lido um ofício da U. S. O. de Lisboa, onde expunha não poder ter aquele organismo representação na C. G. T., por não terem ainda sido nomeados novos delegados em substituição dos que se demitiram. Tomado em consideração.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, usou da palavra o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., que apresentou ao Conselho o seu pedido de demissão.

Filii o seu pedido de demissão em motivos de ordem moral. A sua volta — diz — tem-se movido com obscuros fins uma ignóbil campanha de intriga e maledicência, que profundamente o tem desgostado. E tendo-se mesmo chegado à pública injúria, não pôde proceder doutro modo, sem menoscabo do seu carácter e dignidade.

Essa intriga tem sido levada para o seio da organização, tendo-se mesmo pretendido fazer derivar questões morais de ordem colectiva para o campo pessoal, tendo-se mesmo aventado a ideia de no futuro Congresso serem essas questões derimidas, e como não concebe que se reúna um Congresso para se tratarem questões pessoais e não colectivas, mas, pelo contrário, para se ocuparem dos elevados interesses morais da organização, não quer colaborar nessa obra dissolutiva, que é a pura negação de toda a sua propaganda feita, nos bons tempos em que se colocava o ideal, a dignidade e o carácter, individual e colectivo, acima de interesses e incompreensíveis rivalidades pessoais.

Quiz já apresentar a sua demissão ao Comité Confederal, mas não tendo este reunido — facto que lhe pareceu ser o vácuo criado à sua volta — de acordo com o camarada J. de Sousa resolveu não convocar o Conselho para esse fim.

Neves Dias da F. L. J., declara que fazendo parte do Comité Confederal, não comparece às duas últimas reuniões, não porque comparece com os calculadores da camarada secretário geral, mas sim devido a nessa ocasião se encontrar doente.

Há muito que se encontra desanimado com a maneira como o Comité tem procedido e se não fosse ter sobre os seus ombros a responsabilidade das contas da C. G. T., teria pedido a demissão do cargo para que foi eleito pelo Congresso de Coimbra.

Martins Grilo, delegado da F. M., entende que tendo o secretário geral sido eleito pelo Congresso de Coimbra, não deve manter o seu pedido de demissão, pois desde que a organização não lhe retirou a sua solidariedade, esse camarada deve conservar-se à frente da C. G. T., até ao futuro Congresso Nacional, pois só a este compete apreciar tal importante assunto.

Fausto Gonçalves, pela F. E. C., diz não pretender elogiar o camarada Manuel J. de Sousa; porém não pode deixar de mencionar os seus relevantes serviços à causa operária e da organização, motivo este por que não pode aceitar o pedido de demissão de tão prestante camarada.

António Portela, pela F. N. C., diz ser um dos novos na organização central e sente-se deveras magoado pela propaganda ignóbil feita por alguns indivíduos que se afirmam camaradas.

Censurando asperamente tais indivíduos que com propaganda tam perniciosa pretendem conduzir-nos a mau caminho, termina pedindo, em nome do organismo que representa, para que Manuel J. de Sousa desista do seu pedido de demissão.

Entrado Júnior, dos F. S. S., diz encontrar-se nas condições do camarada que o antecedeu, pois talvez seja o mais novo na organização central, no entanto tem tido ocasião de apreciar as qualidades de trabalho do camarada secretário geral.

Ouviu a justificação de Neves Dias, componente do Comité Confederal, e gostaria que outros justificassem a sua falta de comparência às reuniões do mesmo Comité.

Antes de terminar pede ao camarada secretário geral para que desista do seu pedido de demissão, porque a tal aconselha o robustecimento da organização sindical.

Carlos Freire, também em nome do seu organismo pede ao camarada secretário geral para que desista do seu pedido de demissão.

Cita o caso de um militante da Construção Civil, que se dizia empregado em ouvir na organização para contar na polícia. Apenas disso teve conhecimento informou logo o secretário geral a extinta U. O. N.

Esse indivíduo foi irradiado e depois da sua irradiação nunca mais lhe estendeu a mão.

Repugna-lhe pois apertar a mão a todos os calculadores da organização, considerando até falta, de carácter naquelas que acamaram com tais indivíduos.

António Marvão, pela U. S. O. do Funchal, não vê razões suficientes para que Manuel J. de Sousa insista pela sua demissão, pois que a propaganda de meia dúzia de indivíduos mal intencionados não deve prevalecer, mas sim a opinião da organização em geral.

Esta não vê com bons olhos a saída do secretário geral.

João Pedro dos Santos, em nome da U. S. O. da Póvoa de Varzim também não vê razão plausível para que o camarada secretário geral insista no seu pedido de demissão. De facto uma campanha odienta vem sendo levantada ao secretário geral, declara; mas essa campanha é alimentada por criaturas sem consciência, motivo por que não subsiste razão para que M. J. Sousa mantenha o seu pedido de demissão.

Armando Martins, delegado da U. S. O. de Évora, principia por dizer que se o camarada secretário geral, mantiver o seu pedido de demissão fornece aos seus objectos calculadores uma poderosa arma e é isso justamente o que os inimigos da organização pretendem.

Não pede ao secretário geral para que fique, mas pede para que considere sua responsabilidade que tem sobre si como secretário geral da C. G. T., eleito pelo congresso e portanto cumprindo-lhe prestar contas dos seus actos ao futuro congresso.

João de Sousa, delegado da F. M., declara que a atitude assumida pelo secretário geral, deve também ser motivada por se ver abandonado por quem tinha por dever auxiliá-lo.

Reconhece também que de há tempo para cá, alguém tem pretendido ofuscar o seu nome, porém, pelo que tem ouvido, esse camarada pode contar com a solidariedade do conselho, e simultaneamente com a organização.

Em nome da Federação Metalúrgica pede-lhe pois para que desista do seu pedido de demissão.

Correia de Barros, em nome dos Ferroviários do M. e D., também se manifesta para que o secretário geral desista do seu pedido de demissão.

Júlio Luis, delegado dos Arenalistas do Exército, diz que teria que dividir em três partes as suas considerações, o que não faz, pois que são bem conhecidas do conselho.

Assim, manifestando-se o conselho, como se tem manifestado, não pretende recitar as considerações das camaradas que o antecederam mas sim solidarizar-se com elas.

Nesta reunião representa a opinião do seu organismo e é em nome dele que diz que o camarada secretário geral deve desistir do seu pedido de demissão.

Alexandre de Oliveira, da F. C. C. P., declara-se agora conhecer o motivo da reunião do conselho. Vê que se trata do pedido de demissão do secretário geral da C. G. T.

Em nome do organismo que representa, diz que se mantém solidário com Manuel J. de Sousa.

Na mesma ordem de ideias manifestaram-se ainda vários camaradas, sendo por fim aprovada uma moção do teor seguinte:

«O Conselho Confederal, sciende dos motivos por que o camarada Manuel Joaquim de Sousa pede a sua demissão e considerando que os factos passados se filiam numa questão de intriga pessoal e alheia, portanto, aos interesses da organização pois que não foi esta quem se manifestou, reitera-lhe a confiança que a mesma organização nele tem depositado.» — Neves Dias, delegado da Federação do Livro e do Jornal.

O próximo congresso

O camarada Portela, da F. C. N., apresenta a seguinte moção: «Atendendo a que a propaganda desmoralizadora só contribui para o enfraquecimento dos organismos sindicais, de que a questão que acaba de ser resolvida é um sintoma grave; e sendo necessário obstar por todas as formas ao seu alastramento por só prejudicar a classe operária, estando a aproximar-se a época em que o Congresso Nacional Operário deve realizar-se, o conselho resolve iniciar uma intensa propaganda em todo o país.»

M. J. de Sousa apresenta o seguinte aditamento: «Proporho para que seja já nomeada uma comissão encarregada de levar a efeito a realização do Congresso Confederal.»

Neves Dias tem dúvidas sobre se deverá ser uma comissão que deve levar a efeito esse trabalho, pois em sua opinião é um trabalho que pertence ao comité.

M. J. de Sousa diz que o estatuto é omissivo neste ponto; e se bem que concordasse em que deveria ser o comité que promovesse o Congresso, em todo o caso, defende a opinião de que o deverá promover uma comissão do conselho, extra-comité, justamente para não se dar pasto aos mal intencionados.

Outros delegados se pronunciaram ainda, sendo por último aprovada a moção e aditamento e nomeada a comissão que recaiu nos seguintes delegados: Armando Martins, Júlio Luis, Humberto Matias, António Portela e João P. dos Santos.

Foi ainda tratada uma questão relativa ao C. J. e, por último, foi lida uma carta do camarada Manuel Afonso, que, pelo adiantado da hora, ficou para ser apreciada noutra reunião do Conselho, que terá lugar na terça-feira.

Lêdo e divulgado

Trabalhadores, A NOVELA VERMELHA

Um domingo alegre

Só pode ser aquele que acabar no APOLO vendo e aplaudindo a revista

E' O LEVAS!

A 20.ª noite da distinta actriz JUSTINA DE MAGALHÃES

A 25.ª festa do ensaiador do Apolo ROSA MATEUS

Conselho de Delegados

Reuniu este organismo, presidindo o delegado do Sindicato dos Alfaiates, secretariado dos delegados dos Sindicatos dos Empregados de Fotografia e Operários Têxteis.

No expediente figuram: ofícios do S. U. Mobilário e do Sindicato Ferroviário da C. P. convidando a U. S. O. a fazer-se representar na sessão solene dos seus aniversários, tendo sido nomeados para esse efeito respectivamente os camaradas Alberto Monteiro e Adolfo Nunes; um ofício do Sindicato dos Manipuladores de Borracha nomeando novo delegado.

Ficou para ser presente à p. f. reunião por esse camarada não ter comparecido.

Ordem dos trabalhos

O secretário geral interino faz umas breves declarações que se prendem com os assuntos pendentes e que constituem a ordem dos trabalhos. Como não estivesse presente nenhum dos delegados do S. U. Metalúrgico não se podia discutir uma moção pelos mesmos apresentados, tendo o conselho resolvido que ficasse ainda para futura reunião em que esses delegados estivessem presentes.

Entrando na apreciação a discussão de um ofício do Sindicato dos Correios, o delegado dos Manufatores de Calçado reputa o seu texto de incorrecto por constituir uma ameaça de desligamento da organização central, critério que, sobrepondo, como se verifica, o indivíduo à colectividade não deve ser aceite. E' de opinião que a irradiação do delegado do mesmo Sindicato votada pelo Conselho deve ser mantida não se submetendo a União à imposição do Sindicato, querendo manter a sua delegação.

O delegado dos Têxteis diz não conhecer bem o incidente em discussão, mas que entende que se deve respeitar a autonomia do Sindicato.

O secretário geral interino, dá explicações sobre os motivos que levaram o Conselho a irradiar o delegado dos correios, opinando finalmente pela clemência que havia de se evitar que coisas desagradáveis se dissessem em virtude do Conselho não estar reunido com número superior a aquele em que a referida irradiação foi votada; não se deve, pois, reconsiderar sobre essa decisão, sem que esteja presente número superior de delegados.

O delegado dos Manufatores de Calçado entende que esta reunião tem autoridade para discutir o assunto, mas que lhe parece que a reconsideração não se deve fazer, porquanto seria um mau princípio.

Votando a C. G. T. a irradiação de Carlos de Araújo com a aprovação do delegado da U. S. O., essa reconsideração iria por em cheque a resolução do seu representante ao Conselho Confederal e à própria União.

O delegado dos Têxteis voltando a usar da palavra, também é de opinião que se aguarde maior representação no Conselho para serem tomadas as últimas deliberações.

O delegado do pessoal da Carris de Ferro, não esteve presente à reunião em que foi votada a irradiação do delegado dos Correios, mas sendo a mesma votada pelos anteriores delegados do Sindicato que representa, não pode deixar de manter essa resolução.

O delegado dos Alfaiates, também qualifica de imposição os termos em que a questão foi posta pelo Sindicato dos Correios. Estranha que alegando o referido Sindicato não ter conhecimento oficial da irradiação, e contudo queira suspender a cotização à organização. E' de parecer que o assunto seja discutido com a atenção que requiere. Quanto a si, discorda da irradiação do delegado dos Correios, conquanto também não possa aprovar a atitude do referido Sindicato sobre o incidente levantado. Parece-lhe que de parte a parte existe personalismo, o que é lamentável, pois estas questões devem ser apenas colectivamente apreciadas. Deve respeitar-se a autonomia sindical, o que se não deve também aceitar imposições.

O delegado dos Manufatores de Calçado apresentou uma moção que é admitida. Fala em seguida o delegado dos Inscritos Marítimos, dizendo que em nome da Federação Marítima votou a irradiação do delegado dos Correios do Conselho Confederal, parecendo-lhe que não é de boa doutrina o levantamento da decisão tomada.

O delegado do S. U. Mobilário requer que se resolva primeiramente se o Conselho pode ou não votar a reconsideração, ou se a proposta deve ficar para ser apreciada em uma reunião do Conselho em que haja número superior de presenças.

Este requerimento é aprovado, resolvendo-se portanto que este assunto transite para uma nova reunião do Conselho.

Antes de encerrar a sessão o delegado dos Têxteis, fala sobre a existência de dois Sindicatos de tecidos, embora os operários de tecidos de seda trabalhem nos tecidos de algodão e vice-versa; lembra portanto a conveniência de que, estando igualmente dentro da União o sindicato dos tecidos de seda, se oficie à sua Comissão Administrativa no sentido de se conseguir criar o respectivo Sindicato Único.

O secretário geral interino explica os esforços feitos já pela União quando tentou realizar esse desejo, diligências que foram anuladas em virtude da má vontade de alguns componentes da classe.

Afirma que a União não deixará de se ocupar da organização das classes têxteis, para o necessário fortalecimento do seu organismo de resistência, aguardando-se apenas a nomeação de novos delegados e consequente nomeação da Comissão Administrativa, não só para esse como muitos outros trabalhos que presentemente não se podem tratar por falta de elementos de trabalho. Referem-se em seguida ao iniciado movimento pró-barateamento da vida, comunicando que é necessária a compunção dos comissionados. Vê que algumas classes lutam pelo aumento de salário e outras já o alcançaram, por isso acha da maior conveniência que a res-

TEATRO SÃO LUIS
Companhia ARMANDO VASCONCELOS
de qual faz parte a actriz
AUSÉNDIA D'OLIVEIRA
TODAS AS NOITES
A linda opereta em 5 actos,
de costumes brasileiros, original de
D. José Paulo da Câmara
e Luna d'Oliveira, musica de
Filipe Duarte

A MORENINHA

Encantadora musica — Brilhante
encenação — Scenários des-
lumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

pectiva comissão reúne para continuação dos seus trabalhos.

Comissão Pró-barateamento da Vida

Para se ocuparem de importantes e urgentes assuntos são convidados a reunir na próxima terça-feira, e às 21 horas, todos os componentes desta comissão.

COLISEU DOS RECREIOS

A estreia de ontem

Não se pode dizer que a empresa do Coliseu dos Recreios tenha estado inactiva. Esta época é já a terceira companhia de circo que nos apresenta, e desta vez, valha a verdade, seleccionada com muito maior escriptura que as anteriores. Se aquelas foram na verdade boas, a que ontem se estreou com agrado entusiástico de uma sala repleta, é excelente e bem digna de ser admirada por todo o lisboeta que se preza, para quem espectáculos deste género constituem a diversão favorita.

O exercício do globo de aço em motocicleta é um trabalho único no género, como única também é a paciência com que o sr. Bustos conseguiu domesticar em alta escola gatos, ratos, macacos e cães, pondo-os em conjunto a fazer as mais espantosas habilidades, e os admiráveis exercícios dos atletas Christian Christensen, a troupe Reinal, as Águias humanas, nos seus vôos através de todo o circo, e as lindíssimas écuéyres nas suas Vistas de arte equestre sobre quatro esplendidos cavalos.

Outros números graciosíssimos e interessantes nos escapam, mas não esqueceremos os hilaritantes intermédios cómicos dos impagáveis Rico & Alex e Irmãos Albanos, que mantiveram toda a sala em permanente gargalhada.

AS GREVES

Corticeiros

Terminou a greve dos corticeiros da fábrica do industrial Frias Tavares, de Castelo Branco, com vitória parcial para os operários.

Este industrial que se manteve irredutível pagava salários inferiores aos que os operários da mesma indústria auferiam nas outras fábricas.

Os operários corticeiros mantêm ainda as suas primitivas aspirações, visto que os actuais salários são insuficientes, dado o enorme custo da vida. Continua ainda persistindo nos salários uma diferença de 100 % sobre os de Lisboa. Alguns industriais estão dispostos a conceder todos os aumentos desde que os seus colegas a eles também acedam. Os corticeiros de Castelo Branco resolveram apelar para a Federação Corticeira, a fim dela intervir no assunto.

Metalúrgicos

Terminou a greve dos operários metalúrgicos da oficina da rua Marcos Portugal, tendo acatado transitoriamente um aumento de 40 centavos.

Manufatores de Artigos de Viagem

A greve desta classe que se mantém há 13 dias, continua sem defecções, estando os grevistas dispostos a não retomarem o trabalho sem que as suas justas reclamações sejam atendidas.

Na reunião de ontem foi apreciada a atitude dos industriais renitentes e dos que faltaram à palavra como o sr. Julian Rodrigues, resolvendo-se manter as reclamações.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Faz hoje 14 dias que se iniciou a vossa greve. Tendes-vos mantido o mais ordenadamente possível, atitude esta que estais dispostos a abandonar segundo as vossas declarações.

Apaz ao comité registrar essas declarações porquanto a paciência tem limites e a vós deve-se já ela não se ter esgotado.

Na próxima segunda-feira alguns industriais abrirão as oficinas na persuasão de que os operários se entregariam sem o aumento, mas não de ver iludidos as suas esperanças.

Este comité torna público que os 8 industriais que cederam às reclamações do 50 % do que se prova a quem pretenda o contrário. Regista ainda o nobre procedimento do pessoal da casa Nascimento.

Camaradas: Os industriais que cedem são os mais pequenos, logo, portanto, os grandes mais facilmente o poderão fazer. Para os obrigar a isso resta que todos os grevistas enveredem pelo caminho que estão dispostos a trilhar e neste caso a vitória não se fará esperar.

Avante pela vitória das reclamações! Viva a organização operária! — O Comité.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

C. D. S. — Reúne amanhã o grupo D. das 21 horas na local do costume.

Vida anarquista

Grupo Terra Livre. — Reúne hoje às 15 horas na local do costume.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato U. da Construção Civil — Abertura da Aula de Desenho

— Este sindicato previne todos os camaradas inscritos na aula de desenho, que a sua reabertura se efectua amanhã e que os dias do seu funcionamento são as segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 e 30, a 22 e 30, e que a matrícula para a referida aula se encontra aberta até ao dia 31 do corrente.

CONVOCAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã às 20 horas, a comissão administrativa que geriu o sindicato durante o ano de 1921, a fim de ultimar os seus trabalhos para dar posse aos novos corpos gerentes.

São convidados a reunir conjuntamente os camaradas nomeados para a comissão revisora de contas.

S. U. Mobilário. — Comissão administrativa. — Convidam-se a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os camaradas componentes da comissão especial.

Devido à importância dos assuntos a tratar, pede-se que nenhum falte.

Condutores de Carroças. — Para tratar de assuntos de grande importância, reúne hoje, pelas 12 horas, esta classe, que certamente irá para a greve, a qual se os proprietários de carroças lhe não aumentarem o seu salário.

Lavadores e Limpadores de Trens. — Reúne hoje às 15 horas em assembleia geral para tratar dos assuntos de interesse para a classe.

Manipuladores de Pão. — Reúne a direcção, para se ocupar de vários assuntos da organização da classe em todo o país e dos decretos ultimamente publicados sobre a panificação, que tanto estão prejudicando os interesses dos distribuidores de pão aos domicílios. Foi resolvido que no mais curto prazo de tempo, se iniciasse uma actividade propagandística, em todas as áreas da cidade, a fim de esclarecer melhor uma grande parte da classe, que se encontra rebelde para com o sindicato.

A direcção distribuiu um manifesto à classe em geral, convidando-a a uma sessão magna que se realiza amanhã, pelas 10 horas, na sede da associação, a fim de se tratar da questão das multas e da nova licença que a Câmara Municipal pretende impor à classe.

Sindicato Único da C. Civil. — Secção profissional de carpinteiros. — Convidam-se os camaradas que foram nomeados para os vários cargos para o corrente ano, a reunir amanhã, pelas 20 horas, a fim de lhes serem entregues as suas credenciais.

Vida politica

Centro Socialista do Beato. — Realiza-se hoje às 15 horas, na Calçada do Grial, a 2.ª sessão de sessões de propaganda eleitoral.

Fará a sua apresentação como candidato a deputados os drs. Ramada Curto e Alberto Machado, e além disso os sr. Carlos Cardoso, Alfredo Franco e Manuel Ryle da Costa.

Partido Socialista Português. — Na rua da Beira, realiza-se hoje às 21 horas a segunda festa comemorativa da fundação do Partido Socialista em Portugal, havendo uma conferência pelo dr. sr. Agostinho Forte, recta e baldia de todos os interesses socialistas. Só é permitida a entrada à imprensa, pessoas convidadas e os sócios das diferentes agremiações partidárias, que se podem fazer acompanhar por pessoas da sua família ou das suas relações.

Juventudes Comunistas. — Grupo Vida Nova. — Em vista da importância dos assuntos a tratar, pede-se a comparecência de todos os componentes hoje às 16 horas.

Festas associativas

Sindicato Único Mobilário

O Sindicato Único Mobilário comemora hoje a passagem do 2.º aniversário com um sessão solene às 14 horas. Usarão da palavra delegados da U. S. O., Federação de Indústria e várias agremiações operárias. Às 21 horas realizará uma conferência sobre o tema a gravidade do momento que passa o país e a necessidade da educação popular, o dr. sr. Câmara Reis.

O Sindicato Único Mobilário saudará todas as organizações congêneres.

Bairros sociais

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil realizou anteontem uma reunião do pessoal para tratar de melhoria de situação e apreciar a forma das tarefas nos Bairros Sociais.

Depois de discutido o aumento de salário, condenou-se a forma atributória como são administradas as obras do Estado. Criticou-se o facto de vários elementos se locupletarem à custa do regime de tarefas. Igualmente se combatu a desigualdade de salários existente em vários ministérios. Deliberou-se que os operários dos bairros sociais se recusassem a aceitar as tarefas, devido à falta continua de materiais para as desenvolver, e o cerceamento das regalias existentes.

Foi resolvido que a comissão de melhoramentos inste junto do ministro do trabalho para que este ponha cobro aos vícios de administração dos bairros, sendo apontado o facto do pessoal burocrático custar mensalmente mais de 37 contos.

Sociedade Recreio Operário (Portugal). — Recita dedicada aos sócios e suas famílias, na qual toma parte o Grupo Dramático Os Cativos que levará a scena o drama «O Filho do Crime» e a comédia «Actor e seus vizinhos». Em seguida baile, abalhoando por um grupo da banda.

Grémio Excursionista 8 de Setembro. — Realiza hoje uma recita na qual toma parte o grupo dramático Académia 1 de Setembro. Em seguida haverá baile e algumas surpresas.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Realiza hoje às 21 horas uma soirée à francesa, na qual toma parte o distinto músico excêntrico Pedro d'Artagnan.

Núcleo Portugal. — Este inaugurou no dia 1 do mês corrente, a sua sede na rua Manuel Bernardes, 38, 1.º. Conagra-se a cultura de vários desportos, promovendo também festas de recreio na sua sede ou em outro club.

Realiza-se hoje às 15, pelas 14 horas, a assembleia geral ordinária, para apresentação de relatório e contas, eleição dos corpos gerentes e discussão da reforma dos estatutos e vários assuntos.

Realiza-se hoje às 15, pelas 14 horas, a assembleia geral ordinária, para apresentação de relatório e contas, eleição dos corpos gerentes e discussão da reforma dos estatutos e vários assuntos.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 2,30 e 8,45 — HOJE

2.ª APRESENTAÇÃO 2.ª

— DA —

GRANDIOSA COMPANHIA DE CIRCO

que ontem obteve o mais extraordinário sucesso

Números da maior e mais sensacional novidade

Arrojo — Audácia — Originalidade

CONTRA O ALCOOLISMO

Aos trabalhadores de Portugal

Paz hoje precisamos um ano que se organizou na capital a Associação Anti-Alcoólica Operária.

Esta data que a qualquer conservador passará despercebida, tem para o trabalhador consciente, para o «social» de qualquer escola, uma alta significação moral.

Foi esta Associação que organizou em Portugal os operários contra o alcoolismo, fazendo uma campanha tenaz a que a própria imprensa burguesa tenazmente se referiu, a fim de obter mil associados durante o 1.º semestre da sua actividade, número esse que em 1922 deverá atingir o duplo.

Promoveu 3 séries semanais de sessões contra o álcool em associações operárias, e organizou núcleos nas províncias, abrindo assim o caminho para uma mais prática e eficaz acção futura. Apesar de ter sido a 4.ª liga anti-alcoólica fundada no país, é hoje a 1.ª no número de sócios e a mais activa na propaganda, facto este que deve encher de jubilo a organização operária portuguesa.

Se outrora o reaccionarismo podia assacá-los o labem de bêbedos, os trabalhadores temperantes e abstinentes com a sua organização vieram altamente mostrar-lhe que nas classes trabalhadoras há mais consciência, dignidade, moralidade e espírito progressivo do que nessa dourada burguesia ociosa que enche os cafés, os casinos e as casas de jogo.

Com o esforço dispendido durante este primeiro ano não só congregámos muitos camaradas activos como também conseguimos trazer outros para o campo da abstinência alcoólica e outros ainda para os ideais sociais que professamos.

Outra data que o operariado não deve olvidar é a da entrada em vigor na América do Norte, da lei proibitiva das bebidas alcoólicas (16-1-1920), a mais importante e simpática após a da abolição da escravatura.

A influência poderosa do operariado organizado e consciente dessa grande nação contribuiu formidavelmente para se efectivou o regime da proibição, facto esse que ficará indelevelmente registado nos annos do progresso humano.

As vantagens da extinção do álcool nesse país, como na Rússia, na Finlândia e na Noruega e parcialmente na Austrália, no Canadá e na África do Sul, são deveras convincentes.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Os partidários da política indígena e os receios duma abstenção formidável — Os motivos da desobediência popular: a miséria, a roubalheira, a incompetência e o abandono — O caminho a seguir

Um frémito de temor perpassa pela vida dirigente dos que pontificam nos organismos partidários. Estamos em vésperas de eleições em que é costume virarem-se ao sol da mentira todas as páginas dos programas apetitosos e mirabolantes. E apesar do tempo nos aproximarmos cada vez mais das urnas, que nos dão a farsa dos novos leilões, se as primeiras duma outra revolução não impedirem o sêdo acto do sufrágio nacional, — entre o hospitaleiro povo desta invicta cidade não se nota senão a mais completa ausência de sensibilidade política. A dura experiência amolgou-lhe a dusa ilusão com que o ungiram os velhos e os novos caudilhos duma democracia falida e fraudulenta. Esta falta de interesse popular pela propaganda eleitoral e parlamentar vem de apavorar os feirantes da política, que preveem uma enorme abstenção de votantes. Nas conversas dos cafés, sempre animadas e divertidas, os fogosos partidários das diferentes nuances censuram a atitude do público curado das catástrofes que lhe obstruíram o franco olhar, pois com a sua acção indiferentista — dizem os talheiros — facilitam o triunfo, até certo ponto, dos inimigos do regime, agozando uma democracia que deve ser defendida nesta tempestuosa hora de perigos.

As coisas não estarão muito boas para a política em cá da terra, que por demais está conhecida; mas muito menos boas estão para uma população laboriosa que confundentemente sente os machucos bárbaros das diferentes tentativas operárias, que a cidade, representando o grosso dos habitantes da cidade, tem sido lançado ao ostracismo por todos os governos, locais e nacionais, que, melindos na fôrça de marfim das suas trapaceiras, têm feito ouvir das mercadorias os seus lamentos, as suas queixas, aos seus protestos, às suas reclamações. Quando os seus berros são mais potentes, apenas têm como resposta as botanicas da guarda republicana. Só os protestos das classes ricas, das hipocrisias e impronunciadamente denominadas forças vivas, é que são escutadas com atenção, tanto no governo civil e câmara do burgo, como no Terceiro do Paço, logo que se trate de banir decretos ou portarias que colidam com os seus interesses inconfessáveis de rapina.

O Porto está para o país o que este está para o estrangeiro. Em Portugal, os gatinhos sociais que falsificam gêneros alimentícios de primeira necessidade ou os assambram e enriquecem à custa da miséria alheia, têm, nos últimos anos, tido um desenvolvimento vertiginoso. Pois nesta cidade a indústria do roubo público, exercida complacientemente pelas conservadoras classes do comércio, da indústria, da finança e da política, tem sido em mais alta escala que talvez em qualquer outra parte. Encurralado na estrição das fraudes mais volumosas e calvas, o tripeiro plebeu tem sentido bem a voragem das falcatruas mercantilistas, arvoradas em vida ordeira e legalizada deste belo sistema económico em que nos aviltamos.

Para um grande número de indivíduos, as suas condições de existência vão principessamente melhorando em conforto, abundância e higiene, porque para a realização desse fenómeno degradante lá está a situação miseranda do proletariado, cujos salários são insuficientes para resistirem às continuas altas dos preços dos gêneros, e ainda muito menos para largarem uma percentagem destinada aos contratempos do azar da sorte.

Enquanto uma clientela devoradora

mente está chamando as atenções do consumidor pobre. Entre o expediente, figurava uma carta particular, na qual se afirmava que existe muitas farinhas, principalmente trigo fôr e centeio fôr, mas que são empregadas na indústria de gomaçom.

O autor da carta propunha para que se representasse ao governo no sentido de ser decretada uma lei pela qual fosse proibido o uso daquelas duas qualidades de farinhas na referida indústria de gomaçom, visto haver outras de que se pode servir.

Posso o assunto do pão à discussão de todos os representantes presentes, é-lhe largamente debatido, sendo todos concordes de que se trata duma mistificação revoltante, consentida pelas autoridades e lucrativas para os padeiros, em detrimento do público consumidor e operário, que continua a ser ignominiosamente explorado. Exteriorizada a indignação contra o atentado ao tipo único do pão, sua escassez e má qualidade do que ainda fabricam, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que os industriais de padeiros do Porto, desrespeitando o decreto que criou o tipo único de pão e ainda as entidades locais que superintendem no assunto, resolveram por seu livre comércio, fazer e fabricar pão fino no dia 1.º de Janeiro; Considerando que os passados alguns dias apareceu uma nota oficiosa do sr. governador civil, procurando justificar a atitude dos industriais de padeiros; Considerando, porém, que se não justifica tal resolução, porquanto havendo trigo para a fabricação de pão fino, não se poderia ser empregado para manipular o tipo único; Considerando não se justificar tal resolução de não continuar a adoptar-se unicamente o tipo único de pão; Considerando portanto que a resolução tomada pelos industriais de padeiros e confirmada pelas autoridades locais representa uma afronta feita à classe trabalhadora do Porto e um atentado contra o decreto que criou o tipo único de pão; As directões dos sindicatos operários do Porto hoje aqui representados, resolvem:

1.º — Imediatamente encetar uma enérgica campanha de protesto contra os interesses que não tendem a conseguir o restabelecimento do tipo único de pão, mas tentam para tratar da carestia da vida, remeter-se para isso a classe trabalhadora, etc.

2.º — Realizar também um comício que pela sua importância possa traduzir o activo protesto da classe trabalhadora do Porto, não só sobre a questão do pão como também sobre a carestia da vida.

3.º — Distribuir um profuso manifesto às classes trabalhadoras, fazendo-o interessar ao mesmo tempo, e especializando a atitude dos exploradores e governantes.

4.º — Nomear duas comissões cada uma de três membros, uma para estudar o estado do pão e a questão e outra para a propaganda a fazer».

Nomeadas as duas comissões de estudo e agitação a que se refere o documento acima, foi abordada uma deliberação da Câmara que aumentou a renda das casas dos bairros municipais, indo de encontro à lei do inquilinato em vigor, pelo que foi reconhecida como um acto ditatorial, quando antes o município protestava contra um decreto promulgado em ditadura que suspende o imposto ad valorem.

Depois de vários oradores se referirem ao assunto, considerando a medida camarária uma arbitrariedade e um mau precedente, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a Câmara Municipal do Porto, desrespeitando a lei do inquilinato, acaba de ditatorialmente aumentar o preço dos alugueres aos inquilinos que habitam os bairros municipais; Considerando que tal medida vai de encontro aos fins para que foram criados os mesmos bairros e ainda de encontro às leis estatutárias dos sindicatos operários hoje aqui representados; Considerando que o seu protesto contra tal disposição que vem agravar mais a vida dos inquilinos que habitam os mesmos bairros e ainda contra a lei que os senhores se aproveitam desse precedente para mais explorarem e inquilinizar; Nesta reunião de directores e delegados foram também apreciados dois ofícios da Juventude Sindicalista de Gaia e do Porto, o primeiro comunicando a situação deplorável em que se encontra a organização operária do concelho visinho, e o segundo lembrando a conveniência da U. S. O. ocupar-se, não só da questão do pão, mas ainda da carestia da vida e demais problemas urgentes que afectam as classes trabalhadoras.

Augusto José Vieira

Efectua-se hoje a anunciada romagem ao cemitério do Alto de S. João, junto do jazigo onde repousam os restos do propagandista do livre pensamento, Augusto José Vieira.

Junto daquele jazigo farão turnos, das 11 às 17 horas, os representantes da Associação do Registo Civil e Centro Escolar Augusto José Vieira, a fim de receberem os liberais que ali vão depor flores.

A noite, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil, realiza-se uma sessão solene de homenagem, na qual usará da palavra, além do presidente da mesma sessão, sr. José Pinheiro de Melo, os srs. dr. Orlando Marçal, dr. António Guilmar, Almeida Júnior, pela Associação do Registo Civil; Jílio Berto Ferreira, pela Federação Portuguesa do Livre Pensamento; Paulo Caldeira, pelo Centro Augusto Vieira, e um representante do jornal O Mundo, onde o homenageado trabalhou.

Arribanta esta sessão a tuna desta colectividade.

Autopsias

Realizou-se ontem a autópsia de João Araújo que há dias conforme aludimos foi colidido por uma máquina no túnel da Avenida sendo a causa da morte fractura da base do crânio. O seu funeral efectua-se hoje a hora ainda não determinada.

Falecidos sem assistência

Deu ontem entrada na Morgue, Mâncio José Nunes, de 63 anos, residente na rua Saraiva de Carvalho, 216-19, loja, que ali faleceu sem assistência.

Quedas

Na enfermaria de St. Onofre do hospital de S. José deu ontem entrada José Simões, de 67 anos, trabalhador natural de Pedrogão Grande e residente em Venda Nova — Bemfica, que ali deu uma queda fracturando a perna esquerda.

— Na enfermaria de Santa Isabel do hospital de S. José deu ontem entrada Rosa de Jesus, de 63 anos, natural de Lisboa e residente na rua Martim Vaz 61, 1.º, que deu uma queda pela escada da residência ficando contusa pelo corpo.

Trabalhadores: Lede e propaganda a BATALHA

A BATALHA na provincia e arredores

Coimbra

13 DE JANEIRO

Pela organização

A organização operária, tem ultimamente despertado do indiferentismo a que estava votada, sendo de esperar que em breve esteja organizada de forma a poder impôr-se.

A U. S. O. vai progredindo, sendo as sessões regularmente concorridas.

Os sindicatos dos Mobiliários, Metalúrgicos, Artes Gráficas, Hoteis, Restaurantes, e Cafés, reorganizaram-se, sendo de grande entusiasmo entre os seus componentes.

Os sindicatos dos Cerâmicos e Fabricantes de Calçado, também muito brevemente reorganizarão.

Enfim, o proletariado coimbrão, vai despertando para o meio sindical, sendo de justiça que se diga, que a intriga mesquinha que tanto tem prejudicado a organização desta cidade, desapareceu por completo.

Velada social

O sindicato dos Oficiais e Costureiras de alfaiate, tenciona promover no elegante teatro da Casa dos Trabalhadores, uma interessante velada social.

Para esta festa da família proletária, estão-se conjugando todos os esforços, para que ela tenha bastante brilho.

Ateneu Comercial

Em assembleia geral, reuniu esta colectividade, (Associação de Classe dos Caixeiros) que elegeram os seus novos corpos gerentes, os quais ficaram compostos por alguns camaradas dedicados, sendo justo destacarmos os camaradas José Campião, Fausto e Rodrigues.

Estamos convictos, que o Ateneu irá tomar uma orientação mais consensual com o fim para que foi criado.

O ateneu não está fadado na organização sindical. Antes da eleição a actividade revolucionária do Ateneu cifrava-se na organização persistente de bailes e nada mais.

U. S. O.

Sob a presidência do camarada Mário Campos, secretariado pelo camarada Alfredo da Silva reuniu ontem este organismo central, estando representados os seguintes sindicatos:

Oficiais e Costureiras de Alfaiate, Construção Civil, Mobiliários, Artes Gráficas, Manipuladores de Massas, Farinhas e Boiças.

Entre outros assuntos, foi resolvido lançar na acta, um voto de sentimento pela perda dos jovens camaradas que encontraram a morte na sua grande dedicação.

Foram nomeados dois camaradas para fazerem parte da comissão reorganizadora da U. S. O. Resolveu-se igualmente convocar uma reunião magna de operários cerâmicos para a próxima quinta-feira a fim de ser reorganizado o seu sindicato profissional.

Empregados de Hotéis e Restaurantes

Este sindicato, recentemente fundado, e que tem inscrito como sócios todos os componentes da classe, acaba de enviar o projecto dos seus estatutos para a repartição de Previdência Social, a fim de serem aprovados.

Tomar

13 DE DEZEMBRO

Ainda a explosão... Um incidente curioso

Na sessão da Juventude Sindicalista foi prestada homenagem aos desditosos rapazes, vítimas do lamentável desastre ocorrido no edifício da Calçada do Combro. Causou aqui grande impressão o trágico acontecimento, sendo discutido apaixonadamente por toda a gente.

A burguesia alarmou-se extraordinariamente. Correram boatos alarmantes e disparados. Chegou a afirmar-se que em Lisboa se tinham dado assaltos. Propalou-se que tinha chegado um automóvel de Lisboa conduzindo sindicistas foragidos. Alvorçaram-se os espíritos timoratos, chegando a autoridade a tomar precauções desnudas. Numa madrugada deu-se um pânico incidente entre a guarda republicana e um batoteiro. Vem agora a propósito dizer-se que a autoridade finge ignorar o que nesta terra a batota campêa desenfreadamente. Um batoteiro que transportava uma roleta republicana que lhe deu voz de prisão, supunha-o um portador de bombas. Fê-lo marchar na sua frente até ao posto onde facilmente provou não passar dum inofensivo cidadão, amante da ordem e da moralização dos costumes».

Aldegalega

13 DE JANEIRO

Cooperativismo

Realizou-se a assembleia geral desta florissente cooperativa de Aldegalega para nomeação dos corpos gerentes. A eleição deu o seguinte resultado.

Directão: presidente, António Socorro; secretário, Francisco Paulos; tesoureiro, Francisco Luís Peixinho.

Assembleia geral: presidente Franklin Neto; 1.º secretário, Manuel Elias; 2.º secretário, António Maria.

Conselho Fiscal: Manuel Calma, Manuel Inácio, Joaquim Pedro.

Na assembleia, que estava muito concorrida de associados, predominava o elemento juvenil, o que é demonstrativo do interesse que o cooperativismo desperta na população daquela vila.

Arma que se dispara

No Banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António Maria Jorge de 21 anos, natural de Montemor-o-Novo, 1.º cabo artificial 363, desaparecido mineiros que quando na oficina do quartel do Largo de Sapadores procedia ao arranjo de uma pistola que supunha descarregada a arma disparou-se indo o projectil ferir-lhe a mão esquerda.

Teatros

Noticias

Na festa do actor-ensaiador Rosa Mateus, que no Apolo se realiza na noite de 25 deste mês, far-se-á a «reprise» única do quadro de comédia da revista «Burro em Pés» o chistoso «Hotel do Pirilau». A peça «O Pado», que vai a 23 em recita do ponto do mesmo teatro João Santos, não é a opereta de Bento Faria, mas o valioso acto em prosa de Bento Mantua.

Hoje repete-se no Apolo a engraçada revista «E' o levas».

Reclames

Muitas famílias da nossa primeira sociedade assistiram ontem ao espectáculo do Nacional, deliciando-se com a encantadora obra dos Quintero, ali em scena. O Centenario continuou a ser vibrante e entusiasmamente aplaudido, sendo muito apreciado o magistral trabalho de José Ricardo, na parte de protagonista, e o de Ilda Stichini, Augusta Cordeiro, Acácia Reis, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Rafael Marques, Joaquim Costa, Jorge Grave e Luis Leitão, aos quais estão confiados os outros papeis de mais relevo, formando um brilhantíssimo conjunto. O Centenario repete-se hoje.

— Continua rivalizando, com todos os êxitos o que continua obtendo, no Salão Foz, a famosa revista *Bichinha Gata*,... agora ampliada com 5 sensacionais números novos, e com o concurso, brilhante, no seu desempenho da gentil Lina Demol, além do impagável Gomes da Trindade, Otelio de Carvalho, Júlia de Assunção e Tina Coelho, nos novos e lindos fados à guitarra. A *Bichinha Gata*... repete-se hoje no Foz, em duas sessões, estando marcada para amanhã a reaparação da galante Laura Costa, nos seus vários e esplêndidos papeis.

— Realiza-se hoje no Teatro dos Anjos um grandioso espectáculo, representando-se as operetas *Paris e Sevilla* e *Ciamentos* e 2 actos de variedades. Não éram exibem-se o *Jornal do Candee*, uma fita de Max Linder e uma fita de gargalhada de Charlot. E' uma enchente certa.

— Ainda os espectáculos de hoje e amanhã são preenchidos no Politeama pelas representações da companhia Lucília Simões. Foi mesmo êxito, pessoalmente principal, nas suas ilustres artistas Lucília e Lucinda Simões, e nos aplaudidos actores Erico Braga, Ribeiro Lopes e João Lopes, que determinaram o prolongamento da sua carreira, agora definitivamente terminada.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21 — «Tristão e Isolda».

NACIONAL — A's 21 — «O Centenario», comédia em 5 actos.

S. LUIS — A's 15 — Grandioso festival Wagneriano pela orquestra Blanch — A's 21 — «A Moreninha».

POLITEAMA — A's 15 — Concerto sinfónico, A's 21, 15 — «Zaza».

AVENIDA — A's 21 — «Pai Simão».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «O Jaz de Fora».

APOLLO — A's 21, 15 — «E' o levas...», revista.

EDEN — A's 20, 22, 23 — «Tic-Tac» e o quadro novo 1922.

FOZ — A's 20, 22, 23 — «Bichinha gata...», revista, ampliada com 5 números novos.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 14, 30 e 20, 15 — Companhia de circo.

GL. VICENTE, (A Graça) — A's 21 — «O Remorso».

ANJOS — A's 21 — Companhia infantil.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

Combiop

	Compra	Venda
Libra cheque	5580	5580
Paris	1040	1077
Italia	655	655
Belgica	1835	1835
Inglaterra	2855	2857
Espanha	1610	1610
Berlim	805	875
Holanda	410	410
New-York	12700	13420

Agradecimento

Maria de Sousa Nogueira e filhos veem por esta forma agradecer a todos os camaradas e amigos do seu extinto marido que em vida se chamou Alexandre de Sousa Nogueira, que no dia 7 de meiz findo o acompanharam até à sua última morada, agradecendo igualmente à Secção Profissional dos Estudadores, que se fez representar, e aos camaradas Carlos de Arco, Francisco Carvalho e Vítor Reis Araújo.

Associação de Socorros Mútuos

A NOVA ALIANÇA

Sede social: Rua da Cruz dos Poais, 33, 1.º — LISBOA

AVISO

Convoque a Assembleia Geral desta colectividade a reunir na sua sede, pelas 20 horas do dia 18 de Janeiro de 1922.

ORDEN DOS TRABALHOS

Aprecie e resolva sobre a desfederação dos serviços administrativos efectuada pela Direcção desta colectividade, em sua sessão de 12 de Dezembro de 1921.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1922.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — (a) Justino Manuel da Silva Corro.

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica)

Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris

R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde . . . 9850

Sapatos pretos . . . 7500

Bota sortido em calçado de cor

Calçado para SENHORA

Sapatos de pelica, desde . . . 11600

• vitela, 2.ª, desde . . . 12500

• 1.ª . . . 15000

• verniz . . . 18000

Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para HOMEM

Botas brancas, vitela, desde . . . 15000

• pretas . . . 21000

• cal. 1.ª . . . 27000

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17 (Antigo L. de S. Roque)

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMANHÃ SEGUNDA-FEIRA,
CONTINUAÇÃO DA GRANDE VENDA
20 A 50 o/o MAIS BARATO!

NOVOS E IMPORTANTÍSSIMOS SALDOS DEPOIS DO BALANÇO ANUAL

erão postos à venda, amanhã, segunda-feira, juntamente com todos os demais artigos dos seus colossais sortidos que de há muito estão sendo vendidos
20 A 50 o/o MAIS BARATO!

que os preços porque vendem actualmente as fábricas, isto é, não só nos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, Porto e Coimbra, como nas suas demais filiais. Todas as fábricas que os Grandes Armazens do Chiado possuem estão trabalhando em cheio com todas as matérias primas no valor de muitos milhares de contos adquiridas e pagas antes do actual agravamento cambial, o que lhes permite vender todos os artigos por estas produzidos.

20 A 50 o/o MAIS BARATO!

Todos os colossais sortidos existentes nos Grandes Armazens do Chiado e suas 20 filiais, que ascendem a muitos milhares de contos, foram todos adquiridos e pagos antes do enorme agravamento cambial dos últimos meses, permitindo esta bela operação o poderem vender ao público de todo o país 20 a 50 o/o mais barato todos os sortidos, até completo esgotamento.

Grande saldo de lã de fantasia, magníficos padrões. Valem o dobro. Metro. 2\$800	Grande saldo de sarjas de lã, variadas cores. Valem 15\$000. Metro. 9\$000	Cheviotes, padrões genero n.º 1, largura 1m.40. Valem o dobro. Saldam-se, a 4\$000	Fatos feitos por medida, bons cheviotes, género inglês, bons forros e acabamento esmerado. a 5\$500	Camisas de zêni, com corações, padrões modernos para homem, a 3\$950	Lavas de malha de lã mescla, artigo de muito abalo, para homem e rapaz, a 1\$50	Chambres de percal, bons de senhos, artigo para recém-nascidos, a 1\$600	Calças de pano fino, com bordados à mão, grande efeito, para senhora, a 4\$850
Grande saldo de lã, padrões de novidade. Valem o dobro. Metro. 3\$000	Grande saldo de sarjas, superiores qualidades. Valem 18\$500. Saldam-se a 13\$500	Cheviotes, lindos padrões, largura 1m.50. Valem 19\$500 e 18\$000. Saldam-se a 11\$000 e 10\$000	Fatos feitos por medida, belos cheviotes em azul ou preto, bons forros, etc. a 11\$500	Camisas de flanela, artigo de grande abalo, para homem, a 7\$500	Enxovais para recém-nascidos, compostos de 12 peças, por 10\$800	Bibés de lindos zefires, padrões de novidade, artigo muito prático para crianças, a 2\$500	Saías de flanela fantasia, artigo de grande abalo, a 2\$750
Grande saldo de lã fantasia, largura 1m.25. Valem 15\$000. Metro. 9\$000	Grande sortido de panos setos para capas e casacos, largura 1m.30. Seu valor 38\$000. Saldam-se, metro. 25\$000	Cheviotes para fatos e sobre-tudos, largura 1m.50. Seus valores 30\$000, 28\$500 e 27\$000 a 18\$500 e 16\$000	Sobretudo de cheviotes, padrões modernos, bom acabamento, a 72\$500	Ceroulas de flanela, padrões novos, grande sortido para homem, a 5\$500	Toucas de renda, artigo de grande reclame para recém-nascidos, a 5\$00	Casacos de bons tecidos de grande abalo para crianças, grande sortido, a 9\$000	Lençóis de pano cru, boa qualidade, para cama de duas pessoas, preço de reclame. 8\$250
Grande saldo de lã, bela qualidade, lindos padrões. Seu valor 20\$000 e 18\$000. Saldam-se, metro 12\$500 e 10\$500	Malhas de lã, tudo o que há de melhor para casacos de senhora e de criança, artigo de grande abalo e muito mais barato do que a malha feita à mão. Todas as cores da moda. Metro. 20\$000	Cortes de fato de bons cheviotes, padrões modernos. Valem o dobro, 3 metros. Vendem-se por 12\$000	Gabardines impermeáveis, sortido colossais, para homem. Preço de grande reclame. a 75\$500	Cache-cols de lã mescla, artigo contra o frio, um saldo que vendemos por 7\$50	Toucas de seda, lindamente guarnecidas a fitas de seda, 5\$000, 4\$000 e 3\$000	Camisas de bom pano, guarnecidas a ponto «à jour», para senhora, a 3\$850	Muitos outros artigos se encontram à venda com
Grande saldo de lã em estambrê em xadrez, largura 1m.30. Valem 20\$500. Saldam-se, a 19\$50				Alsasianas, gravata de popeline, grande variedade em cores da moda. Preço de grande reclame, a 1\$800	Vestidinhos de flanela, artigo de grande abalo para recém-nascidos, preço de grande reclame, a 2\$500	Camisas de pano fino, com lindos bordados à mão para senhora, liquidam-se a 4\$850	Grandes abatimentos depois do Balanço, nesta importante secção!

Grande liquidação Depois do balanço

ESPARTILHOS E CINTAS
por terem uns pequenos defeitos, por motivo de exposições.
Liquidam-se por muito menos de

Metade do seu valor!

FLANELAS estampadas, lindos padrões de fantasia. Metro, 12\$250, 1\$100 e 9\$50
FLANELAS de fantasia, vistosos desenhos, metro 18\$50 e 1\$600

Grande liquidação de

Calçado para homem e senhora
SAPATOS para senhora, a 17\$500, 15\$000 e 12\$000
BOTAS pretas de côr, para homem, a 24\$000 e 20\$500
BOTAS com 2 solas, 112 parteleira para caça 21\$500
—Sortido completo de calçado de abalo, para homens, senhoras e crianças!

FLANELAS aveludadas, lindas cores lisas, muito fortes. Metro, 18\$00 e 1\$600
FLANELAS tecidas em riscas e xadrezinhos e em mescla. Metro, 13\$50 e 1\$650

SECÇÃO DE ESTOFADOR ACTUALMENTE

DE LUMBRANTE EXPOSIÇÃO
DE MOBILIÁRIOS, EDREDONS, CARPETES, TAPETES, STORES E BRISES
O maior e o mais deslumbrante dos sortidos!

RISCADOS do Norte, sortido colossais, os mais lindos padrões para camisas. Metro, 18\$00, 11\$00 e 1\$100
COBERTORES de flanela, lisos com barras, a 5\$500 e 4\$850

Grande liquidação de

Vestidos, confecções e chapéus
VESTIDOS de boa sarja, desde 12\$000
VESTIDOS, género tailleur, desde 7\$500
CASACOS de bons tecidos, género inglês, desde 6\$000
CHAPEUS, lindos modelos, desde 27\$500

CAMISOLAS de lã muito fortes, grande abalo, para homem, a 5\$950 e 4\$250
CEROULAS de lã, na mesma qualidade, para homem, a 2\$450

SEDAS E VELUDOS

NOVAS REMESSAS À VENDA
Sempre 20 a 50 % mais barato que em qualquer outra parte!

SORTIDO DESLUMBRANTE!
TODAS AS NOVIDADES DO DIA!
MEIAS finas para senhora, grande sortido, desde 9\$00
MEIAS de seda para senhora, grande sortido, a 7\$500, 5\$200 e 4\$400
PEUGAS de algodão, com canhão, para crianças, a 18\$00
PEUGAS de algodão e de lã, para homem, a 48\$00

AVISO IMPORTANTE

Todas as matérias-primas com que estão laborando todas as fábricas dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, todos os seus sortidos, quer dos Grandes Armazens do Chiado de Lisboa, quer das suas restantes 21 filiais, que ascendem a muitos milhares de contos, foram todos adquiridos e pagos antes do agravamento cambial dos últimos meses, permitindo esta bela operação o poderem vender ao público de todo o país, 20 a 50 o/o mais barato, todos os seus colossais sortidos.

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO não

adoptam anunciar o que não toem, não mistificam, não iludem ninguém! Os seus anúncios tem apenas por fim tornar conhecido de todo o público, sobretudo daqueles que lutam com a vida cara, aonde podem comprar mais barato!

Todos os sortidos dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, quer de Lisboa, Porto e Coimbra, quer das suas 19 restantes filiais, estão sendo vendidos 30 a 40 o/o mais barato que o seu valor real actual, dado não só à grande subida de todas as matérias-primas, como ao novo agravamento de câmbios e direitos alfandegários.

Os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO estão pois vendendo todos os artigos, com excepção, muito mais barato que o preço por que os terão de adquirir logo que estes se achem esgotados e por cujo motivo muito terão todos a lucrar fazendo as suas compras o mais rápido que lhes seja possível em qualquer das 22 casas dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

FORMIOL TONICO MUSCULAR

REGISTADO



Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, evitando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tumores, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, infecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas semilares, escrofulas, infatigabilidade, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, quinquuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso de clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e aapressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar ósculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permitilhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acotara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saça o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, psuquonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, I.ª D.

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria:

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55, (Tabacaria do isqueiro à porta).

Criança

Toma-se conta duma em sua casa, sendo bem tratado, de 1 ano em diante. Rua Marquês de Pombal, 44, 8.ª.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medallha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalla propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Logos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Ceifeiras, gadanhadeiras, «DEERING».
Respiadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirante-pressantes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinis que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível enunciar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Quereis

o vosso relógio o concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOJERO E OUVRES

ALVES D'ANDRADE, L.ª

Companhia dos Caminhos de Portugal

DIRECCÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, a central de Lisboa (Rocio), a Comissão Executiva desta Companhia abriu as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado. As condições estão patentes, em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral da estação de Santa Apolónia, e no exterior da estação do Rocio. O depósito para ser admitido a licitação será feito até às 12 horas precisas do concurso, servindo de regulador o que estiver na estação do Rocio. Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia

(a) Ferreira de Matos

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs., Lenha, K.º \$08 ctvs.

5 o/o de desconto aos assinantes de A BATALHA